

 "Quão Dificil Nos Temos Movido"	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 5/09 26 de Fevereiro de 2009	 Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.
	2009: o ano do 20º aniversário!	

Terminadas as comemorações do Dia Nacional do Sargento em dezenas de localidades do Continente e Regiões Autónomas, denotando vitalidade e as reais implantação e representatividade da Associação Nacional de Sargentos no seio dos Sargentos de Portugal, vários indicadores indiciam que estamos mais fortes e em melhores condições associativas para transformarmos o ano do 20º aniversário da ANS em mais um reforço do associativismo socioprofissional contribuindo para a resolução dos múltiplos problemas que nos afectam. Assim:

- O número de presenças na maioria das iniciativas comemorativas, caracterizadas em muitas delas pela participação de jovens Sargentos que pela primeira vez aderiram.
- Desde do início do ano, no seguimento da campanha nacional de sócios em curso desde de Novembro, aderiram dezenas de associados, na sua maioria jovens Sargentos, vindo refrescar a trincheira do combate associativo socioprofissional.
- A maior votação de sempre, tanto em número de votantes presenciais como por correspondência, e em votos válidos com que o nosso projecto associativo foi reeleito, não obstante não ter surgido mais nenhuma lista concorrente, demonstra uma clara e inequívoca reafirmação da confiança que muito nos honra e responsabiliza.
- A maturidade da ANS desenvolvendo a sua actividade em torno de objectivos próprios, emanados do seio da classe que representa, com agenda por si determinada de modo a melhor atingir os objectivos a que se propõe, sem se deixar intimidar nem condicionar por ninguém.
- No conjunto das iniciativas e dos objectivos alcançados em 2008, conseguiu-se, por exemplo:
 - que os Primeiros-sargentos (1SAR) dos três ramos tivessem recebido aquilo que lhes era devido e que já ascendia a vários milhões de euros;
 - que alguns reformados tivessem sido ressarcidos de parte da dívida que são credores;
 - que os jovens em regime de contrato, que terminaram o serviço militar, vissem saldada a maior parte das indemnizações a que tinham direito;
 - a liquidação de uma parte da Dívida da ADM aos beneficiários.

No conjunto destas vitórias parcelares, os militares receberam algumas dezenas de milhões de euros, graças a uma luta justa e determinada.

Estes indicadores permitem-nos afirmar que a ANS está bem, recomenda-se, e é, por si só, o aspecto mais positivo e promissor que os Sargentos de Portugal têm para encarar o ano que se inicia.

- Desde logo é necessário **prosseguir na senda da luta pelo Cumprimento da Legalidade Democrática e da Liquidação das várias Dívidas constituídas à Família Militar por parte do Estado que**, no seu total, **ascendem a mais de Mil Milhões de euros**. (De notar que a parte liquidada no ano transacto por via da acção associativa, embora importante e significativa, não passa de uma ínfima fracção do montante global):
 - **A Marinha continua sem publicar em Ordem de Serviço** e, conforme a lei a obriga, a enviar para os outros dois ramos **as listas ordenadas dos 1SAR** de modo a serem posicionados nos índices correspondentes e a receberem os diferenciais a que têm direito, atraso que **afecta já milhares de camaradas e se materializa numa nova dívida de alguns milhões de euros;**
 - **Torna-se também necessário**, nos três ramos, **prosseguir a luta para que não sejam os militares a adiantar as verbas e a suportar alguns dos custos da operacionalidade** e das missões para que são nomeados;

- Prosseguir a exigência ao **Governo para liquidar a vultuosa Dívida para com os nossos reformados** e para dotar o Fundo de Pensões com as verbas adequadas de modo a garantir as pensões aos beneficiários, para o qual, conforme a lei determinava, descontaram a parte que lhes competia;
- **Pugnar pela salvaguarda da Assistência na Doença para os Militares e seus familiares**, com o restabelecimento de convenções e protocolos que cubram o todo nacional, com especial ênfase nas zonas da província e Ilhas, afastadas dos estabelecimentos de saúde militar;
- **Pugnar pelo pagamento atempado das participações**, cujos atrasos já resultam numa dívida de muitos milhões de euros;
- **Exigir a manutenção de um serviço de Saúde Militar de qualidade e com capacidade para garantir a assistência médica e hospitalar a toda a família Militar;**
- **Aprofundar a cooperação com as restantes associações socioprofissionais de militares**, nomeadamente com a dos deficientes das Forças Armadas (ADFA), congregando sinergias que permitam a resolução dos problemas comuns e específicos, como, por exemplo, a liquidação da enorme Dívida do Estado para com os deficientes, muitos deles Sargentos.
- Por imperativo de justiça e da razão que lhe assiste, temos como objectivo, **apresentar o Projecto de AMNISTIA para todos os Processos Disciplinares a militares por exercício associativo instaurados desde 1989** - ano da fundação da ANS. O arquivamento destes processos e a reabilitação das carreiras militares destes camaradas a quem devemos a existência do associativismo socioprofissional e o exercício dos direitos de cidadania consagrados na Constituição da República Portuguesa é, em si mesmo, uma exigência de um Estado de Direito Democrático: não desistiremos até que este objectivo seja plenamente alcançado!
- **Desenvolver trabalhos de modo a que a reestruturação das carreiras profissionais dos militares das FA** venha ao encontro daquilo que são as aspirações dos Sargentos de Portugal e das exigências de uma Operacionalidade Qualificada para e pelo Exercício da Cidadania.
- Concertar esforços para concretizar a justa aspiração da criação de **uma Escola Superior dos Sargentos das Forças Armadas**, como pólo do Ensino Politécnico Militar, vocacionado para as tecnologias militares, cobrindo todos os graus de formação superior, cujo primeiro nível de saída seja a licenciatura.
- Prosseguir com as diligências necessárias para que **a revisão das carreiras retributivas dos militares das FA resolva os graves problemas e distorções existentes** e as transforme em carreiras aliciantes e compensadoras de modo a requalificar a carreira militar num serviço público prestigiante e prestigiado que consiga captar os jovens em quantidade e qualidade adequadas para o cumprimento da missões constitucionais.
- **Promover Tribunais Públicas** de debate dos grandes temas de interesse socioprofissional, nos locais e formatos que se considerem adequados em cada momento e para cada tema;
- **Promover**, no plano nacional e internacional, **as acções** necessárias e adequadas para atingir os objectivos enunciados, sós ou em parceria com outras associações;
- Ao longo de todo o ano e em todos os núcleos, **Comemorar o 20º aniversário da ANS**, através de diversas iniciativas, que terão como dia da comemoração oficial, o dia 30 de Maio de 2009, em Lisboa onde serão apresentados publicamente o Hino da ANS, intitulado “*Sargento de Portugal*” e a medalha comemorativa;
- Prosseguir e reforçar a nossa acção e representação no plano internacional no seio da EUROMIL.

Firmes e Unidos até que a Lei se Cumpra!

Hoje como nos 20 anos de existência na Defesa da Dignidade e da Condição Militar!

A Direcção

Lisboa, 26 de Fevereiro de 2009